

O EDIFÍCIO DE DEUS

Os Três Tabernáculos (Mensagem 2)

Leitura Bíblica: Êx 25:8-9; 40:34; Jo 1:14; 2:19-21; 1 Co 3:16-17; Ap 21:3, 22

- I. Os três tabernáculos nas Escrituras Sagradas — o tipo do tabernáculo, a realidade do tabernáculo e a consumação do tabernáculo — revelam o alvo da economia de Deus, que é ter um povo corporativo para ser Sua habitação, para Sua expressão e representação na eternidade (Gn 1:26; Êx 40:34; Ap 21:2-3, 10-11; 22:1, 5):
 - A. O tipo do tabernáculo no Antigo Testamento é uma revelação plena e completa do Cristo individual como a Cabeça, e do Cristo corporativo como o Corpo, a igreja, incluindo muitos detalhes da experiência de Cristo para a vida da igreja (como a habitação de Deus, o tabernáculo e o templo eram um) (Êx 25:8-9; 1 Rs 8:11; Hb 9:4).
 - B. A realidade do tabernáculo no Novo Testamento é o Cristo encarnado, o Cristo individual e o Cristo corporativo, o Corpo de Cristo; por Sua morte e ressurreição, o Cristo individual expandiu-se para ser o Cristo corporativo, a igreja, composta dos crentes do Novo Testamento, como o Santuário, a casa de Deus, o Corpo de Cristo (Jo 1:14; 2:19-21; 1 Co 3:16-17; 1 Tm 3:15; 1 Co 12:12).
 - C. A consumação do tabernáculo como a conclusão de toda a Bíblia é a Nova Jerusalém, um grande Homem-Deus como uma corporação eterna, expandida, universal, divino-humana do Deus Triúno processado e consumado, com o Seu povo tripartido regenerado, transformado e glorificado (Ap 21:3, 22; 22:17a).
- II. O Salmo 84 é a revelação secreta do desfrute de Cristo como o cumprimento do tipo do tabernáculo para que sejamos incorporados Nele para nos tornarmos a realidade e a consumação do tabernáculo:

- A. “O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si, onde acolha os seus filhotes; eu, os teus altares, Senhor dos Exércitos, Rei meu e Deus meu!” (v. 3).
1. Os dois altares — o altar de bronze para sacrifícios e o altar de ouro de incenso — são a consumação principal da obra do Deus Triúno encarnado, o qual é Cristo como a corporificação de Deus para o Seu aumento (Êx 40:5-6):
 - a. O primeiro altar é o altar da oferta, para todos os sacrifícios (Cristo em Sua crucificação) para resolver todos os problemas do homem, diante de Deus.
 - b. O segundo altar é o altar de ouro (o Cristo ressuscitado em Sua ascensão) para que Deus aceite os pecadores redimidos.
 2. Por meio de nossas orações no altar de incenso, entramos no Santo dos Santos — nosso espírito (Hb 10:19) — onde experienciamos Cristo como a arca do testemunho e seu conteúdo (Êx 25:22; 26:33-34; Hb 9:3-4; Ap 2:17).
 3. Mediante essa experiência de Cristo, somos incorporados no tabernáculo, o Deus Triúno encarnado, para nos tornarmos parte do Cristo corporativo, como Seu testemunho, para Sua manifestação (Êx 38:21; 1 Co 12:12).
 4. Por meio desses dois altares, os redimidos de Deus, os “pardais” e as “andorinhas”, podem encontrar um ninho de refúgio e uma casa de descanso em Deus:
 - a. A cruz de Cristo, tipificada pelo altar de bronze, é nosso “ninho”, nosso refúgio, onde somos salvos dos nossos problemas e onde “acolhemos” nossos filhotes, isto é, onde produzimos novos crentes pela pregação do evangelho.
 - b. Quando experienciamos o Cristo ressurreto em Sua ascensão, tipificado pelo altar de ouro, o altar de incenso, somos aceitos por Deus nesse Cristo e encontramos uma casa, um lugar de descanso na casa de Deus.
 5. Esta casa é o Deus Triúno processado e consumado, unido, mesclado e incorporado com todos os Seus redimidos, regenerados e eleitos transformados, a fim de serem o Corpo de Cristo na era presente e a Nova

- Jerusalém como a morada mútua de Deus e Seus redimidos na eternidade (Jo 14:1-23; Ap 21:3, 22).
- B. “Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetuamente. / Ó Senhor dos Exércitos, feliz o homem que em ti confia” (Sl 84:4, 12):
1. Louvar o Senhor deve ser nosso viver, e nossa vida da igreja deve ser uma vida de louvor (22:3; 50:23; 1 Ts 5:16-19; Fp 4:4, 11-13).
 2. Na vida da igreja confiamos em Deus, não em nós mesmos ou em nossa habilidade humana natural para solucionar nossas situações difíceis (2 Co 1:8-9, 12).
- C. “Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração se encontram os caminhos aplanados [...] para Sião” (lit.) (Sl 84:5, 7b):
1. Os caminhos aplanados para Sião são os caminhos benditos para seguir o Deus Triúno encarnado em Sua consumação, tipificado pela mobília do tabernáculo (Hb 9:2-5; 10:19-22).
 2. Os caminhos aplanados para Sião em nosso coração significam que devemos tomar o caminho da igreja interiormente, não apenas exteriormente; quando estamos profundamente na vida interior, certamente estamos no caminho da igreja (Sl 42:7; Mt 6:6).
 3. Sião é o lugar onde Deus está, o Santo dos Santos; os vencedores se tornam Sião e a restauração do Senhor é edificar Sião (Ap 21:16; cf. Êx 26:2-8; 1 Rs 6:20; Sl 48:2).
- D. “Passando pelo vale árido, faz dele um manancial; de bênçãos o cobre a primeira chuva.” (84:6):
1. Os caminhos aplanados para Sião não são exteriores, superficiais ou levianos; devemos pagar o preço para tomar o caminho da igreja; enquanto estamos chorando nos caminhos aplanados para Sião, estamos sendo cheios do Espírito, e o Espírito se torna nosso manancial (Mt 25:9; Ap 3:18; At 20:19, 31; Sl 56:8).
 2. Enquanto passamos pelo vale do choro, nossas lágrimas se tornam um manancial (Jo 4:14), e esse manancial se torna as primeiras chuvas para cobrir de bênçãos o vale; essa bênção é o Espírito (Zc 10:1; Gl 3:14; Ef 1:3).
- E. “Vão indo de força em força; cada um deles aparece diante

de Deus em Sião./ Pois um dia nos teus átrios vale mais que mil / Porque o Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor dá graça e glória.” (Sl 84:7, 10a, 11a):

1. Quanto mais avançamos na vida da igreja, mais força ganhamos (Pv 4:18; 2 Co 3:18; cf. Ct 8:6).
2. Se nosso serviço for intrinsecamente segundo a vontade de Deus, na vida da igreja, cada dia valerá muitos dias aos olhos de Deus (Jl 2:25a).
3. As bênçãos de habitar na casa de Deus são nosso desfrute do Deus Triúno encarnado e consumado, como nosso sol para suprir-nos vida (Jo 1:4; 8:12), como nosso escudo para proteger-nos do inimigo de Deus (Gn 15:1; Ef 6:11-17), como a graça para o nosso desfrute interior (Jo 1:14, 17) e como glória para a manifestação de Deus em esplendor (Ap 21:11, 23).

MENSAGEM DOIS

OS TRÊS TABERNÁCULOS

Oração: Senhor Jesus, dizemos a Ti novamente quanto Te amamos. Obrigado pelo Teu falar. Valorizamos o Teu falar. Obrigado pela visão da edificação de Deus. Que Tua palavra venha expressamente a cada um de nós. Oramos especificamente para que Te conheçamos como o Deus da casa de Deus. Neste exato momento, construímos um altar. Damos a Ti todo o nosso ser. Nós Te tomamos como nosso holocausto. Consagramos nossa vida a Ti para Tua edificação. Damos-Te graças por Tua misericórdia que nos permitiu fazer essa consagração corporativa.

Senhor, desejamos ver o modelo da Tua casa. Que sejamos medidos, julgados, declarados culpados, supridos e iluminados por este modelo. Que Teu coração se torne o nosso coração. Faz do nosso coração uma duplicação do Teu coração. Oh, que o zelo da Tua casa nos consuma! Para isso nós Te damos este dia e o restante das nossas vidas. Que misericórdia podermos estar aqui! Nós Te louvamos por Tua misericórdia sobre cada um de nós, sobre todas as igrejas e sobre a Tua restauração. Amém.

Devemos valorizar o falar do Senhor a nós com respeito ao edifício de Deus. É crucial que não nos esqueçamos dessa palavra. Não importa em que ponto estejamos no crescimento de vida, do mais jovem ao mais maduro, devemos orar acerca dos pontos que nos tocam e impressionam. Devemos orar esses itens em nosso ser. Especificamente, devemos orar para conhecer a Deus como o Deus da casa de Deus.

Quanto à edificação, precisamos conhecer o Deus de nosso pai espiritual. Primeira Crônicas 28:9 diz: “Tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o de coração íntegro e alma voluntária; porque o Senhor esquadrinha todos os corações e penetra todos os desígnios do pensamento. Se o buscares, ele deixará achar-se por ti; se o deixares, ele te rejeitará para sempre.” Nesse versículo, Davi incumbiu seu filho Salomão de servir a Deus e edificar o templo de Deus. Ao fazer isso, ele encarrega Salomão especificamente de “conhecer o Deus

de teu pai.” Depois, quando Salomão dedica a Jeová o templo que havia construído, ele diz: “Estava no coração de meu pai Davi construir uma casa para o nome de Jeová, Deus de Israel” (2 Cr 6:7). Davi conhecia a Deus como o Deus da casa de Deus, e como Salomão, nós precisamos conhecer o Deus de nosso pai. Paulo também fala de seus antepassados em 2 Timóteo 1:3, dizendo: “Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados, sirvo com consciência pura.” Que todos oremos: “Senhor, faz-me conhecer o Deus de Davi, o Deus de Salomão, o Deus de Watchman Nee e o Deus de Witness Lee. Faz-me conhecer o Deus de meus pais.” Com certeza, o Deus de nossos pais espirituais é o Deus da casa de Deus.

Estas doze mensagens intituladas *Estudo-Cristalização do Edifício de Deus* apresentam uma visão após a outra acerca do desígnio divino de Deus para Sua edificação. Portanto, eu gostaria de encorajar a cada um a tomar Cristo como nosso holocausto, declarando, em identificação com Ele que não somos por nós mesmos, mas pela edificação de Deus. A mensagem anterior terminou com a questão de ter a visão da casa de Deus e de examinar nosso viver e nossa conduta conforme o modelo da casa de Deus. Por meio de nossa oração, que nosso viver e conduta sejam medidos, examinados e introduzidos na realidade de viver Cristo para a edificação de Deus.

Todas as visões do livro de Ezequiel são acerca da casa de Deus e culminam na casa de Deus. Nos primeiros três versículos há algumas chaves sobre as quais devemos orar, com respeito a ter as visões acerca da casa de Deus. Ezequiel 1:1 diz: “...se abriram os céus, e eu tive visões de Deus.” Portanto, devemos orar: “Senhor, abre-nos os céus para que de modo pessoal e corporativo tenhamos visões de Deus, visões do desejo de Deus para Sua edificação.”

O versículo 3 começa dizendo: “Veio expressamente a palavra do Senhor a Ezequiel.” Que todos façamos uma oração pessoal: “Senhor, que Tua palavra venha expressamente a mim.” A palavra do Senhor vir expressamente a nós significa que o Senhor nos fala uma palavra especial. Precisamos que o Senhor nos fale uma palavra especial, fresca e vívida, que transmita e explique a revelação maravilhosa, misteriosa e santa de Sua edificação.

Por fim, o versículo 3 conclui dizendo: “E ali esteve sobre ele a mão do Senhor.” Nesse versículo, a mão do Senhor é Sua mão que guia e conduz. Sua mão sempre segue Seu falar e nos faz agir, introduzindo-nos na realidade do que Ele falou. Que oremos sobre esses três

versículos e os consideremos enquanto lermos o restante dessa passagem.

O capítulo 40 apresenta, então, a visão da edificação santa de Deus. No versículo 4, o Senhor diz a Ezequiel: “Filho do homem, vê com os próprios olhos, ouve com os próprios ouvidos; e põe no coração tudo quanto eu te mostrar, porque para isso foste trazido para aqui.” Que essa seja a nossa realidade. Que olhemos com os nossos olhos, nossos olhos interiores. Que ouçamos a voz de Deus com os próprios ouvidos e coloquemos o coração na edificação de Deus. É com esse propósito que Deus agora nos fala essas coisas. À luz disso, precisamos orar e dar nosso coração ao Senhor, dizendo: “Senhor, faz do meu coração uma cópia do Teu.” Assim como João 2:17 fala, em relação ao Senhor: “O zelo da Tua casa me devorará”, devemos orar: “Senhor, que o zelo da Tua casa me devore.”

O título desta mensagem é “Os Três Tabernáculos”. Esse título foi usado pelo irmão Lee na conferência do Memorial Day¹ em 1997. As palavras os três tabernáculos abrem o significado do universo. Precisamos ter a visão dos três tabernáculos e entrar na realidade dessa visão. Falar sobre os três tabernáculos é falar sobre o desejo do coração de Deus, o conteúdo e o tema principal de toda a Bíblia, assim como o alvo da economia de Deus.

**OS TRÊS TABERNÁCULOS NAS ESCRITURAS SAGRADAS —
O TIPO DO TABERNÁCULO, A REALIDADE DO TABERNÁCULO
E A CONSUMAÇÃO DO TABERNÁCULO —
REVELAM O ALVO DA ECONOMIA DE DEUS,
QUE É TER UM POVO CORPORATIVO PARA SER SUA HABITAÇÃO,
PARA SUA EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO NA ETERNIDADE**

Os três tabernáculos nas Escrituras Sagradas — o tipo do tabernáculo, a realidade do tabernáculo e a consumação do tabernáculo — revelam o alvo da economia de Deus, que é ter um povo corporativo para ser Sua habitação, para Sua expressão e representação na eternidade (Gn 1:26; Êx 40:34; Ap 21:2-3, 10-11; 22:1, 5). Todo o nosso viver, nossa conduta e nosso ser precisam ser examinados à luz do tipo do tabernáculo, a realidade do tabernáculo e a consumação do tabernáculo.

A intenção original de Deus, conforme revelada em Gênesis 1:26, é ter um homem corporativo e edificar-se nesse homem e esse homem

¹ *Memorial Day*: conferência realizada neste feriado americano instituído em honra à memória dos soldados e marinheiros americanos mortos em ação

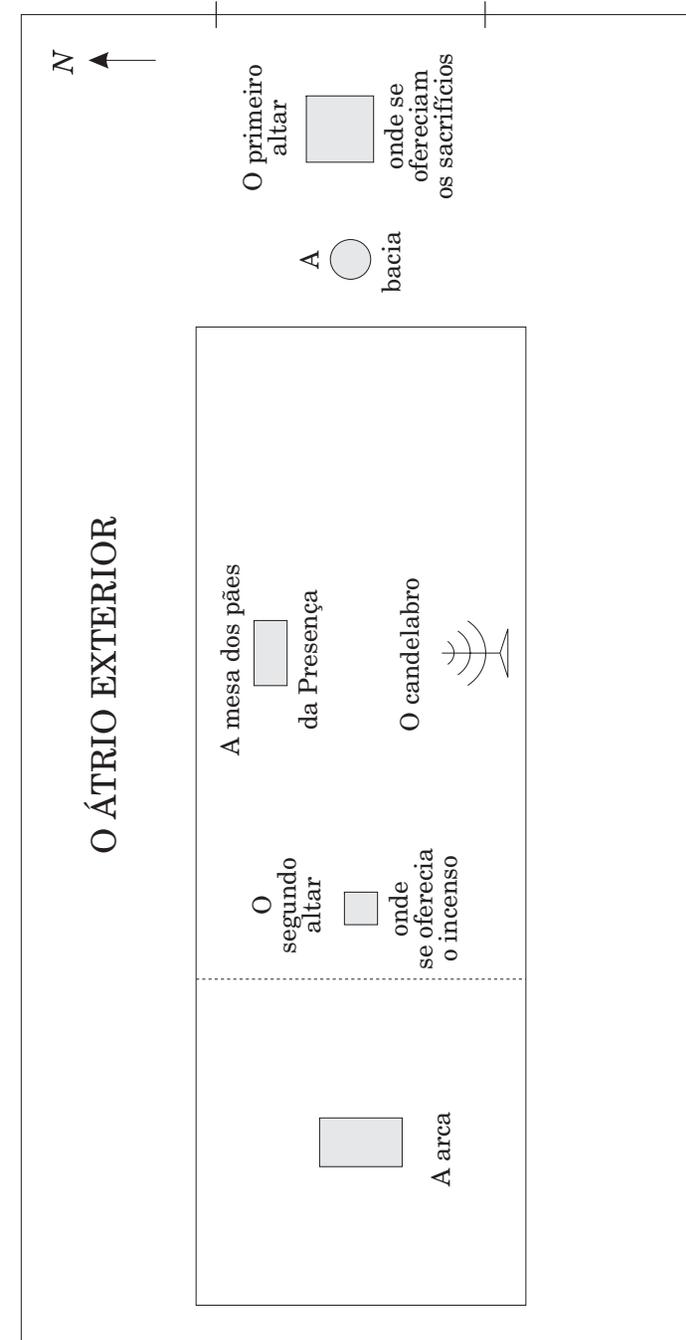
edificar-se Nele. Conseqüentemente, o homem corporativo seria cheio de Sua glória, O expressaria à Sua imagem e O representaria com Seu domínio para reinar neste universo. Essa é a intenção eterna de Deus. Como é indicado em Êxodo 40:34, todas as vezes que Deus teve sua edificação em tipo, a glória de Jeová enchia a casa de Jeová, e Deus era expressado e representado. Por fim, a Nova Jerusalém, a consumação do tabernáculo, é revelada em Apocalipse 21 e 22.

O Tipo do Tabernáculo no Antigo Testamento É uma Revelação Plena e Completa do Cristo Individual como a Cabeça, e do Cristo Corporativo como o Corpo, a Igreja, Incluindo Muitos Detalhes da Experiência de Cristo para a Vida da Igreja (como a Habitação de Deus, o Tabernáculo e o Templo Eram Um)

O tipo do tabernáculo no Antigo Testamento é uma revelação plena e completa do Cristo individual como a Cabeça, e do Cristo corporativo como o Corpo, a igreja, incluindo muitos detalhes da experiência de Cristo para a vida da igreja (como a habitação de Deus, o tabernáculo e o templo eram um) (Êx 25:8-9; 1 Rs 8:1-11; Hb 9:4). Como habitação de Deus, o tabernáculo foi o precursor portátil do templo, e o templo foi o sucessor do tabernáculo. O tabernáculo era a habitação móvel de Deus, e o templo era Sua habitação fixa. Primeira Reis 8:1-11 mostra que tudo no tabernáculo, todos os móveis e utensílios, foram transferidos para o templo. Dessa forma, o tabernáculo se fundiu com o templo. Nesse caso, como habitação de Deus, eles se tornaram um em significado e função.

Nesse ponto, todos nós devemos considerar a figura do tabernáculo na próxima página e observar suas partes e a disposição dos móveis. A figura do tipo do tabernáculo apresenta a visão de Cristo como Cabeça da igreja, como o Corpo com todas as experiências de Cristo. O propósito dessa visão é que sejamos edificados em Deus e que Deus seja edificado em nós para que sejamos o aumento, a expansão e a expressão plena de Deus neste universo.

O propósito final e máximo do tabernáculo é que sejamos introduzidos no Santo dos Santos. O tabernáculo tinha três partes: o átrio exterior, o Santo Lugar e o Santo dos Santos. De uma maneira final e máxima, o próprio Deus é o Santo dos Santos. Aprofundando-nos cada vez mais Nele, nós nos tornamos o Santo dos Santos aumentado e expandido no universo. A Nova Jerusalém é a consumação final e



máxima do Santo dos Santos. No Antigo Testamento, com o tabernáculo e o templo, o Santo dos Santos era um cubo. No tabernáculo, era um cubo de cinco metros, e no templo era um cubo de dez metros. Por fim, a Nova Jerusalém é um cubo de vinte mil estádios. É o Santo dos Santos consumado. Por fim, permitindo que Deus entre plenamente em cada parte de nosso ser e entrando plenamente em Deus e em nosso espírito, somos edificados ao máximo em Deus, e Deus será edificado ao máximo em nós. Nós nos tornaremos Deus em vida e natureza, mas não na deidade e, desse modo, nos tornaremos o Santo dos Santos consumado neste universo. Nós nos tornaremos o próprio lugar onde Deus está.

A Realidade do Tabernáculo no Novo Testamento

**É o Cristo Encarnado, o Cristo Individual,
e o Cristo Corporativo, o Corpo de Cristo;
por Sua Morte e Ressurreição**

O Cristo Individual Expandiu-Se

para Ser o Cristo Corporativo, a Igreja,

Composto dos Crentes do Novo Testamento

como o Santuário, a Casa de Deus, o Corpo de Cristo

A realidade do tabernáculo no Novo Testamento é o Cristo encarnado, o Cristo individual, e o Cristo corporativo, o Corpo de Cristo; por Sua morte e ressurreição, o Cristo individual se expande para ser o Cristo corporativo, a igreja, composto dos crentes do Novo Testamento como o santuário, a casa de Deus, o Corpo de Cristo (Jo 1:14; 2:19-21; 1 Co 3:16-17; 1 Tm 3:15; Hb 3:6; 1 Co 12:12). Foi uma grande questão quando a Palavra se tornou carne. João 1:1 diz: “No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.” (lit.) O princípio ao qual esse versículo se refere é o princípio que não tem começo, ou seja, a eternidade passada. No princípio, na eternidade passada, era a Palavra. A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus. Então, Deus, como a Palavra — como a definição, explicação e descrição de Deus — deixou a eternidade e entrou no tempo, introduzindo Sua divindade na humanidade para mesclar a divindade com a humanidade. Como tal pessoa, Ele se tornou o tabernáculo de Deus.

Como tabernáculo de Deus, Ele é a realidade da figura, de todas as maneiras, incluindo o projeto e o arranjo do tabernáculo e todos os seus acessórios. Quando se tornou carne, Ele tornou Deus “contatável”, “recebível”, “desfrutável” e “experienciável”. Por último, pela morte e

ressurreição, o Encarnado tornou Deus “entrável”. Hoje, podemos entrar em Deus. A nota de rodapé 2 de João 1:14 diz: “O pensamento subjacente do Evangelho de João é que Cristo, o Deus encarnado, veio como a corporificação de Deus, como é ilustrado pelo tabernáculo (v. 14) e pelo templo (2:21), a fim de que o homem pudesse contatá-Lo e entrar Nele para desfrutar as riquezas contidas em Deus.” O fato de nós O contarmos, entrarmos Nele e desfrutarmos as riquezas contidas Nele visa ao propósito de nos tornarmos corporativamente o tabernáculo aumentado e expandido de Deus para a habitação mútua do Deus Triúno com o homem tripartido.

Em João 2:19, o Senhor Jesus disse: “Destruí este santuário, e em três dias o levantarei.” O santuário, Seu corpo físico (v. 21) foi destruído pela morte, e em ressurreição, o santuário, que é Seu corpo místico, foi produzido. Primeira Coríntios 3:16 diz: “Sois santuário de Deus”, e 1 Timóteo 3:15 diz: “A casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo.” Dessa forma, a igreja é o santuário de Deus. Conseqüentemente, agora somos a habitação corporativa de Deus. A realidade do tabernáculo de Deus e da casa de Deus não é mais o Cristo individual apenas, mas agora é o Cristo corporativo, a igreja.

Se virmos isso, oraremos assim: “Ó Senhor, salva-nos e tem misericórdia de nós pelo resto de nossa vida; que não façamos nada para estragar ou destruir o Teu santuário” (cf. 1 Co 3:17). A fim de não destruímos o santuário de Deus, é crucial que vejamos, sigamos e façamos tudo de acordo com seu plano. Em Êxodo 25:9, Jeová disse a Moisés: “Segundo tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis.” O ministério nos revela o modelo do edifício de Deus, e tudo o que fazemos em nosso viver, conduta e serviço deve ser conforme o modelo do tabernáculo.

A Consumação do Tabernáculo

como Conclusão de Toda a Bíblia É a Nova Jerusalém,

um Grande Homem-Deus Corporativo

como a Incorporação Eterna, Expandida, Universal,

Divino-Humana do Deus Triúno Processado e Consumado,

com o Seu Povo Tripartido Regenerado, Transformado e

Glorificado

A consumação do tabernáculo como conclusão de toda a Bíblia é a Nova Jerusalém, um grande homem-Deus corporativo como a incorporação eterna, aumentada, universal, divino-humana do Deus Triúno

processado e consumado com seu povo tripartido regenerado, transformado e glorificado (Ap 21:3, 22; 22:17a). De acordo com Apocalipse 21, a Nova Jerusalém é o tabernáculo de Deus. Referindo-se à Nova Jerusalém, o versículo 3 diz: “Eis o tabernáculo de Deus com os homens.” Em seguida, o versículo 22 enfatiza que a Nova Jerusalém é, na verdade, o próprio Deus como o santuário: “Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.” Portanto, somos o tabernáculo para habitação de Deus, e Ele é o santuário para habitarmos. A Nova Jerusalém é a consumação do tabernáculo e do santuário; é a habitação eterna e mútua de Deus e do homem. Quando usamos a palavra incorporação, estamos nos referindo a pessoas que habitam mutuamente uma na outra. A Nova Jerusalém é uma habitação mútua na qual nós habitamos em Deus, e Ele habita em nós. Essa é a consumação do tabernáculo.

O SALMO 84 É A REVELAÇÃO SECRETA DO DESFRUTE DE CRISTO COMO O CUMPRIMENTO DO TIPO DO TABERNÁCULO PARA QUE SEJAMOS INCORPORADOS NELE, PARA NOS TORNARMOS A REALIDADE E A CONSUMAÇÃO DO TABERNÁCULO

O Salmo 84 é a revelação secreta do desfrute de Cristo como o cumprimento do tipo do tabernáculo para que sejamos incorporados Nele para nos tornarmos a realidade e a consumação do tabernáculo. Aqui vemos algo além na maneira da revelação e também algo relacionado com a nossa experiência de maneira muito preciosa. O Salmo 84 nos revela um segredo. Precisamos orar: “Senhor, revela-me este segredo.” Esse segredo revelado é o desfrute de Cristo como o cumprimento do tipo do tabernáculo para que sejamos incorporados Nele para nos tornarmos a realidade e a consumação do tabernáculo.

Esse ponto inclui todos os três tabernáculos: o tipo do tabernáculo, a realidade do tabernáculo e a consumação do tabernáculo. Precisamos de uma revelação secreta do desfrute de Cristo como tabernáculo. Desfrutar Cristo como o cumprimento do tipo do tabernáculo é desfrutá-lo como a realidade do tabernáculo, que é de acordo com o tipo do tabernáculo. O tabernáculo culmina na Nova Jerusalém como o tabernáculo eterno. Para desfrutar Cristo como tabernáculo, precisamos ter a revelação secreta do desfrute de Cristo como o Deus Triúno encarnado. Ele é o Deus Triúno encarnado; Ele é a Palavra que se tornou carne e armou tabernáculo entre nós (Jo 1:1, 14).

veremos que todo o Novo Testamento, de Mateus a Apocalipse, é um relato da encarnação do Deus Triúno. A Palavra, que é Deus, tornou-se carne e armou tabernáculo entre nós; esse era o Cristo individual. Então, pela morte e ressurreição, o Cristo corporativo foi produzido como manifestação corporativa de Deus em carne (1 Tm 3:16). Entrando em Cristo como a realidade do Deus Triúno encarnado na igreja, como casa de Deus em nosso espírito, por fim, tornamo-nos o tabernáculo de Deus, a Nova Jerusalém.

O arranjo do tabernáculo com seus móveis nos dá um retrato exato e detalhado da economia de Deus, o qual nos mostra como podemos experimentar e desfrutar Cristo para ser o Deus Triúno incorporado a fim de que sejamos edificados Nele, e Ele em nós. Precisamos de uma experiência exata e detalhada de Cristo. Por exemplo, Cristo é tipificado pela arca no Santo dos Santos (Êx 25:10-22). A arca é feita de madeira de acácia recoberta de ouro. A madeira de acácia tipifica a humanidade elevada e ressurreta de Jesus, e o ouro representa Sua divindade. A madeira de acácia recoberta de ouro indica que a divindade está mesclada com a humanidade e que a divindade penetra e descansa na humanidade de Cristo. Cristo é o Homem-Deus. Como a arca, Ele contém três itens, que representam que Ele é a corporificação do Deus Triúno. O Salmo 84 nos mostra que entrando Nele, tornamo-nos a expansão e o aumento da arca. Todas as tábuas da estrutura do tabernáculo são feitas de madeira de acácia recoberta de ouro; esse é o aumento de Cristo como a arca de Deus, a expansão de Cristo como o homem-Deus. A divindade se mescla com a humanidade, entra nela e nela descansa, saturando-a, de modo que Deus possa ser expressado no homem e por meio dele para a glória de Deus no universo. Essa é a intenção de Deus.

Salmo 84:5: “Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração se encontram os caminhos aplanados.” Para o nosso coração ser uma duplicação do coração de Deus, precisamos orar. “Senhor, coloca os caminhos de Sião no meu coração.” Os caminhos de Sião em nosso coração são nossas intenções de entrar na vida da igreja. Contudo, precisamos ver algo mais elevado e mais profundo sobre os caminhos de Sião. A Bíblia mostra que os vencedores são tipificados por Sião, dentro de Jerusalém. Sião é o lugar dentro de Jerusalém onde o santuário foi construído. A bênção de Deus vem de Sião. Isso mostra que os vencedores na igreja são a fortaleza, a edificação, a riqueza e o encorajamento da igreja.

Além disso, Sião é o Santo dos Santos, o próprio lugar onde Deus está. Desse modo, os caminhos de Sião são todas as experiências benditas que ocorrem no caminho, conforme são tipificadas pelo arranjo dos móveis no tabernáculo, pelo qual entramos em Deus. Entramos em Deus passando pelos estágios dos móveis no tabernáculo. Sião é nosso destino; Sião é o Santo dos Santos, o próprio lugar onde Deus está. À medida que entramos cada vez mais em Deus, até estarmos plenamente introduzidos Nele como o Santo dos Santos, somos infundidos com Ele para nos tornarmos o Santo dos Santos ampliado e expandido. O Santo dos Santos ampliado e expandido é Sião, que é a Nova Jerusalém, o próprio lugar onde Deus está; essa é a edificação de Deus no homem e a edificação do homem em Deus.

**“O Pardal Encontrou Casa, e a Andorinha, Ninho Para Si,
Onde Acolha os Seus Filhotes;/
Eu, os Teus Altares, Senhor dos Exércitos,
Rei Meu e Deus meu!”**

“O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si, onde acolha os seus filhotes; eu, os teus altares, Senhor dos Exércitos, Rei meu e Deus meu!” (v. 3). A expressão os teus altares indica que os caminhos de Sião são os caminhos benditos para entrarmos em Deus a fim de nos tornarmos Deus em vida e natureza, para sermos o Santo dos Santos consumado. O primeiro altar é o altar do holocausto para a oferta dos sacrifícios, e o segundo altar é o altar de ouro de incenso para a oferta do incenso. Os caminhos de Sião em nosso coração incluem esses dois altares. O primeiro altar é o ponto de partida, e o segundo nos leva ao destino.

Somos os pardais e as andorinhas do versículo 3. Como pardais e andorinhas, devemos voar para o Deus Triúno encarnado. O primeiro altar, o altar do holocausto, é nosso ninho. Esse altar representa a cruz e o Cristo crucificado. A cruz, o Cristo crucificado, é nosso ninho, nosso refúgio, nosso esconderijo, nossa segurança e nossa proteção. O Cristo crucificado também é o lugar onde produzimos novos crentes, o lugar onde acolhemos nossos filhotes. O segundo altar, o altar de ouro de incenso, representa o Cristo ressurreto e ascendido em Seu ministério celestial. Em Seu ministério celestial, Ele está intercedendo por nós agora (Hb 7:25). Esses dois altares representam duas das maiores consumações do Deus Triúno em Sua economia. No primeiro altar, vemos o Cristo crucificado em Sua morte, e no segundo, o Cristo

ressurreto e ascendido em Seu ministério celestial, orando por nós para que entremos plenamente na arca, no Deus Triúno.

O irmão Lee compartilhou que a arca pode se assemelhar a um cofre, um lugar onde se guardam preciosidades (*Estudo-Vida de Êxodo*, mens. 84). A arca é um cofre cheio das riquezas do Deus Triúno; ela contém o maná escondido na urna de ouro, o bordão que floresceu e as tábuas da aliança (Hb 9:4). Para ter acesso às riquezas do cofre, precisamos da chave que o abre; os dois altares são a chave.

O Salmo 124 também nos compara a pássaros. No versículo 7, o salmista diz: “Salvou-se a nossa alma, como um pássaro do laço dos passarinhos.” Um passarinho é alguém que prepara armadilhas e mata os passarinhos. O inimigo é como um passarinho; ele quer preparar armadilhas e nos matar. No entanto, o versículo 7 continua: “Quebrou-se o laço, e nós nos vimos livres.” Nós nos vimos livres, fugimos para os dois altares. O primeiro altar representa a redenção judicial de Deus em Cristo, em Seu ministério terreno como a realidade de todas as ofertas, principalmente o holocausto. O segundo altar representa o ministério celestial de Cristo em Sua ressurreição e ascensão para nossa salvação orgânica, a fim de nos divinizar. Somos introduzidos no cofre do Deus Triúno a fim de sermos divinizados, feitos exatamente como Ele.

O Salmo 102:7 é um versículo precioso, que indica que o Senhor também sabe o que é ser como um pardal. Esse versículo diz: “Não durmo e sou como o passarinho solitário nos telhados.” Essa é uma figura do sofrimento de Cristo em Sua humanidade, para a casa de Deus. Cristo era um passarinho solitário, vigiando e orando no telhado. O Senhor era solitário em Seu zelo pela casa de Deus. Se a edificação de Deus estiver verdadeiramente em nosso coração, nosso caminho será de sofrimento. Porém, esse caminho nos levará à glória.

A nota de rodapé 2 de Êxodo 30:10 explica que os dois altares são ligados por dois itens: Primeiro, os dois altares são ligados pelo sangue remissor. O sangue da oferta pelo pecado do altar do holocausto era introduzido no Santo Lugar e aspergido nos chifres do altar de incenso (Lv 4:7). Isso significa que para entrar plenamente em Deus, precisamos do sangue. No altar do holocausto, estamos no Cristo crucificado como nosso ninho. Todavia, precisamos também do sangue para termos nossa morada Nele como o Cristo ressurreto e ascendido, o Cristo que ora. Todos os dias precisamos tomá-Lo como nossa oferta pelo pecado e como nossa oferta pela culpa. Precisamos confessar

nosso pecados na luz (1 Jo 1:7, 9). Caso contrário, não podemos entrar em Deus.

O segundo elemento que liga os dois altares é o fogo que ardia no altar do holocausto (16:12-13). O fogo no altar do holocausto vinha de Jeová (9:24); era um fogo divino e celestial. Quando o sacerdote entrava no Santo Lugar e chegava ao altar do incenso, ele precisava levar o fogo do altar do holocausto ao altar do incenso para poder queimar o incenso. Desse modo, o fogo une os dois altares. O altar do incenso representa o Cristo que ora, e o incenso representa as orações não apenas de Cristo como a Cabeça, mas também de Cristo como o Corpo. Para entrarmos no Deus Triúno encarnado e experienciar a revelação secreta do desfrute de Cristo como o tabernáculo de Deus para que Ele se torne nossa realidade e nos tornemos seu tabernáculo ampliado e expandido, necessitamos tomá-Lo diariamente como nosso holocausto. Por meio de nossa identificação com Cristo como nosso holocausto colocando nossas mãos sobre Ele, não somos por nós mesmos e não estamos em nós mesmos. Todos os dias, nós O tomamos como aquele que é absoluto para Deus e para a edificação de Deus.

Enfim, o holocausto se reduz a cinzas. A fim de passar do primeiro altar para o segundo altar e para a arca de Deus no Santo dos Santos para estarmos plenamente unidos, mesclados e incorporados em Deus, primeiramente devemos ser reduzidos a cinzas. Precisamos ser reduzidos a “zero”. Não podemos entrar no edifício de Deus a menos que sejamos reduzidos a nada. Quando temos uma verdadeira consagração na qual tomamos Cristo diariamente como nosso holocausto, como nossa totalidade, e até mesmo como nosso fogo santo para o edifício de Deus, seremos reduzidos a cinzas. Essa consagração significa que reconhecemos que nada somos e que desejamos que Cristo seja tudo para nós.

Depois que experienciamos Cristo como nosso holocausto, vamos até o lavatório, que representa a palavra. Efésios 5:26 menciona a “lavagem de água pela palavra”, que nos purifica metabolicamente. Depois, nós nos achegamos à mesa dos pães da presença, que representa Cristo como nosso suprimento de vida. Com base em Cristo como nosso suprimento de vida, desfrutamos Cristo como nossa vida e nossa luz da vida, representado pelo candelabro. Quando O desfrutamos como a luz da vida, nós O desfrutamos como aquele que intercede pelo interesse de Deus nesta terra, representado pelo altar do incenso. Então, esse Cristo que intercede e a intercessão de Cristo nos

introduzem Nele como santuário de Deus, o Santo dos Santos, onde adentramos as Suas profundezas e desfrutamos ao máximo todas as Suas riquezas.

O suprimento de vida na mesa dos pães da presença é contrário à nossa conduta natural. Nossa conduta natural nada tem a ver com a edificação de Deus. Ao desfrutarmos Cristo diariamente como nosso suprimento de vida, nossa conduta não é natural; em vez disso, vivemos por outra vida. Depois, desfrutamos Cristo como nossa luz. Cristo como nossa luz é contrário a nossa visão natural e nossa percepção natural. Precisamos de Sua visão, Sua percepção, desfrutando Cristo como nossa luz.

Cristo como nosso incenso é contrário a nossa virtude natural. Dessa maneira, quando entramos mais profundamente em Deus, tudo o que é natural é tratado. Somos reduzidos a cinzas para que Cristo possa ser tudo para nós. Nós O desfrutamos como nosso suprimento de vida a fim de substituir nossa conduta natural, como nossa luz para substituir nossa visão natural e nossa percepção natural, e como nosso incenso para substituir nossa virtude natural. Por último, o véu, representando todo o nosso ser natural, precisa ser rasgado. Por fim, a Arca do Testemunho é contrária a todo o nosso ser natural, o que mostra que quanto mais entramos em Deus, mais todo o nosso ser natural é tratado. Nosso viver e conduta precisam ser controlados por isso.

Quando colocamos as mãos sobre Cristo como nosso holocausto e todas as outras ofertas, nós nos identificamos com Ele e nos tornamos um com Ele. Todas as nossas fraquezas, defeitos e falhas são tomadas por Ele, e todas as Suas virtudes e realidades se tornam nossas. Assim, quando nós O tomamos como nosso holocausto, Ele se torna nossa plenitude para a casa de Deus. Levítico 6:9 diz: “O holocausto ficará na lareira do altar toda a noite até pela manhã, e nela se manterá aceso o fogo do altar.” Isso indica que precisamos do fogo do Deus Triúno queimando em nós, reduzindo-nos a cinzas. Esse fogo também é o zelo santo em nós pela casa de Deus, não o fogo do entusiasmo natural, mas o fogo que jamais se apaga. Esse fogo precisa queimar em nós toda a noite desta era de trevas até a manhã da vinda do Senhor.

Quando os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, queimaram incenso, eles ofereceram fogo estranho (10:1). Fogo estranho não é fogo santo, mas fogo natural; é nosso entusiasmo natural, força natural e

habilidade natural oferecidos a Deus. Jamais devemos oferecer fogo estranho ao Senhor. Temos um fogo santo em nós, o fogo do Deus Triúno. Esse fogo de Sua vida precisa ser preservado continuamente em nós.

As cinzas do holocausto eram tratadas de maneira majestosa e digna (6:11). De acordo com Levítico 1:16, o local das cinzas ficava “para o lado oriental”. Para o lado oriental é em direção ao nascer do sol, que é uma alusão tanto à ressurreição quanto à vinda do Senhor. Quando experienciamos Cristo como o holocausto, somos reduzidos a cinzas. Então, essas cinzas são introduzidas na ressurreição por meio da obra transformadora do Deus Triúno a fim de se tornarem os materiais de edificação da Nova Jerusalém. Nós nos tornamos a Nova Jerusalém tomando Cristo diariamente como nosso holocausto e sendo reduzidos a nada. A exigência para estarmos em Deus é nos tornarmos nada, nos tornamos um zero. Quando não temos mais nenhuma conduta natural ou virtude natural, sabemos que fomos reduzidos a nada. Isso é entrar em Deus.

**Os Dois Altares —
O Altar de Bronze para Sacrifícios
e o Altar de Ouro de Incenso —
São a Consumação Principal da Obra
do Deus Triúno Encarnado,
o qual é Cristo
como a Corporificação de Deus para o Seu Aumento**

Os dois altares — o altar de bronze para sacrifícios e o altar de ouro de incenso — são a consumação principal da obra do Deus Triúno encarnado, o qual é Cristo como a corporificação de Deus para o Seu aumento (Êx 40:5-6).

*O Primeiro Altar É o Altar da Oferta,
para Todos os Sacrifícios (Cristo em Sua Crucificação)
para Resolver Todos os Problemas do Homem, diante de Deus*

O primeiro altar é o altar da oferta, para todos os sacrifícios (Cristo em Sua crucificação) para resolver todos os problemas do homem, diante de Deus. Todos os dias precisamos tomar Cristo como a realidade de todas as ofertas, especialmente o holocausto. Ela representa a crucificação de Cristo.

*O Segundo Altar É o Altar de Ouro
(o Cristo Ressuscitado em Sua Ascensão)
para que Deus Aceite os Pecadores Redimidos*

O segundo altar é o altar de ouro (o Cristo ressuscitado em Sua ascensão) para que Deus aceite os pecadores redimidos.

**Por meio de Nossas Orações no Altar de Incenso,
Entramos no Santo dos Santos — Nosso Espírito —
Onde Experienciamos Cristo
como a Arca do Testemunho e Seu Conteúdo**

Por meio de nossas orações no altar de incenso, entramos no Santo dos Santos — nosso espírito (Hb 10:19) — onde experienciamos Cristo como a arca do testemunho e seu conteúdo (Êx 25:22; 26:33-34; Hb 9:3-4; Ap 2:17). Através da chave do nosso espírito, nós entramos no cofre, no interior da arca e lá comemos, digerimos e desfrutamos Cristo como o maná escondido. Nós O comemos diariamente de maneira secreta, escondida. Todos nós precisamos de um tempo oculto com o Senhor. Quando perdemos nosso tempo oculto com o Senhor, tudo desmorona e toda a nossa conduta natural reaparece. Precisamos comer, digerir e assimilar Cristo como o maná escondido todos os dias. Precisamos desfrutá-Lo como o bordão florescente, como nossa autoridade.

Precisamos permitir que Ele cresça em nós, para florescer a partir de nós e para brilhar a partir de nós como nossa autoridade. Precisamos desfrutá-Lo como as tábuas da aliança, que representam a lei do Espírito da vida. Isso é desfrutar o Deus Triúno. Deus Pai, como a fonte de suprimento, é o pote de ouro. Dentro do pote de ouro está Cristo como o maná escondido. Deus Filho, como a ressurreição, é o bordão florescente e Deus Espírito, como a lei do Espírito da vida, é tipificado pelas tábuas da lei. Diariamente precisamos usar a chave para entrar no cofre do Deus Triúno processado para desfrutar plenamente todo o conteúdo de Cristo.

Precisamos ser salvos de uma vida da igreja “sem a arca”. Houve um período em que o tabernáculo esteve sem a arca. Em 1 Samuel 4, o povo de Deus tentou usurpar Deus, buscando o seu próprio prazer e interesse porque eles eram por si mesmos e não pela economia de Deus. Deus, no entanto, não é para o nosso prazer; Ele é para a casa de Deus. Assim, os filisteus derrotaram os filhos de Israel, e a arca foi

tomada (vv. 10-11). Ao mesmo tempo, uma das noras de Eli morria ao dar à luz. Antes de morrer, ela deu a seu filho o nome de Icabô, que quer dizer “sem glória” (vv. 21-22). Se nós não desfrutarmos Cristo como o conteúdo mais profundo do tabernáculo, estaremos sem a arca e sem glória. Não há glória se Cristo não for nosso conteúdo.

**Mediante Essa Experiência de Cristo,
Somos Incorporados no Tabernáculo,
o Deus Triúno Encarnado,
Para Nos Tornarmos Parte do Cristo Corporativo,
como Seu Testemunho, para Sua Manifestação**

Mediante essa experiência de Cristo, somos incorporados no tabernáculo, o Deus Triúno encarnado, para nos tornarmos parte do Cristo corporativo, como Seu testemunho, para Sua manifestação (Êx 38:21; 1 Co 12:12).

**Por meio Desses Dois Altares,
os Redimidos de Deus, os “Pardais” e as “Andorinhas”,
Podem Encontrar um Ninho de Refúgio e
uma Casa de Descanso em Deus**

*A Cruz de Cristo, Tipificada pelo Altar de Bronze,
é Nosso “Ninho”, Nosso Refúgio,
Onde Somos Salvos dos Nossos Problemas e
Onde “Acolhemos” Nossos Filhotes,
Isto É, Onde Produzimos Novos Crentes
pela Pregação do Evangelho*

Através desses dois altares, os redimidos de Deus, os “pardais” e as “andorinhas”, podem encontrar um ninho como seu refúgio e um lar com Deus em descanso. A cruz de Cristo, tipificada pelo altar de bronze, é o nosso “ninho”, nosso refúgio, onde somos salvos dos nossos problemas e onde “acolhemos” nossos filhotes, isto é, onde produzimos novos crentes através da pregação do evangelho. É maravilhoso o fato de que a cruz de Cristo, tipificada pelo altar de bronze, é o nosso ninho, nosso refúgio, onde somos salvos dos nossos problemas. Cada manhã nós podemos começar o dia fazendo nosso ninho no Cristo crucificado. Podemos tomá-Lo como a realidade de todas as ofertas. Podemos dizer: “Senhor, eu Te tomo como meu holocausto. Eu consagro todo o meu ser, todo esse dia, todos os meus assuntos, minha família e o meu futuro a Ti para a Tua edificação, para que Tu possas

edificar a Ti mesmo em mim e para que eu possa ser edificado em Ti.” Então nós podemos tomá-Lo como nossa oferta pelo pecado, como nossa oferta pela culpa, confessando nossos pecados sob a Sua luz. Tomando-O como a nossa oferta de manjares, somos mesclados com o azeite fresco, saturados com Sua vida de ressurreição e enchidos com o Espírito. Como nossa oferta pacífica, Ele é nossa paz para com Deus e para com o homem e como nossa oferta movida, Ele é o Cristo ressurreto, vivendo em nós. Como nossa oferta alçada, Ele é o Cristo ascendido e nós podemos desfrutar Seu poder de ressurreição e ascensão em nosso ser. Finalmente, nós O tomamos como nossa libação para sermos enchidos com Ele como o vinho celestial para que possamos alegrar tanto Deus como o homem com a edificação de Deus. Isso resolve todos os nossos problemas. Esse é o Cristo crucificado como nosso ninho, nosso refúgio. Esse Cristo é também o local onde acolhemos nossos filhotes, isto é, onde produzimos novos crentes pela pregação do evangelho.

*Quando Experienciamos o Cristo Ressurreto em Sua Ascensão,
Tipificado pelo Altar de Ouro, o Altar de Incenso,
Somos Aceitos por Deus nesse Cristo e Encontramos uma Casa,
um Lugar de Descanso na Casa de Deus*

Quando experienciamos o Cristo ressurreto em Sua ascensão, tipificado pelo altar de ouro, o altar de incenso, somos aceitos por Deus nesse Cristo e encontramos uma casa, um lugar de descanso na casa de Deus. Quando tomamos Cristo como todas as ofertas, nós desfrutamos a aplicação da Sua redenção judicial. Nós, então, passamos pela bacia, desfrutando a transformação metabólica do Espírito por intermédio da água na palavra. Então, no Santo Lugar, diante da mesa dos pães da presença, nós O desfrutamos como nosso suprimento e, diante do candelabro, nós O desfrutamos como nossa luz. Precisamos, então, entrar Nele como o Cristo intercessor em ascensão, orando em nós para levar a cabo o desejo de Deus de edificar a Si mesmo em nós e de edificar-nos Nele para a Sua expressão universal. O altar de incenso, o Cristo que ora, é a realização do ministério celestial de Cristo para nos salvar organicamente, para nos divinizar, tornando-nos iguais a Ele. Assim, nós nos tornamos o Seu aumento e expansão como a consumação final e máxima do Santo dos Santos.

*Esta Casa É o Deus Triúno Processado e Consumado,
Unido, Mesclado e Incorporado com Todos os Seus Redimidos,
Regenerados e Eleitos Transformados,
a fim de Serem o Corpo de Cristo na Era Presente e
a Nova Jerusalém como a Morada Mútua de Deus e
Seus Redimidos na Eternidade*

Esta casa é o Deus Triúno processado e consumado, unido, mesclado e incorporado com todos os Seus redimidos, regenerados e eleitos transformados, a fim de serem o Corpo de Cristo na era presente e a Nova Jerusalém como a morada mútua de Deus e Seus redimidos na eternidade (Jo 14:1-23; Ap 21:3, 22). Em João 14:23 o Senhor diz: “Se alguém Me ama [...] Meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos com ele morada”. Quando amamos ao Senhor de acordo com o padrão do tabernáculo, nós O amamos para Sua edificação e nos tornamos a morada mútua de Deus com o homem. Nós habitamos no Pai e no Filho, e o Filho e o Pai habitam em nós. Efésios 6:24 diz: “A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo.” Amar ao Senhor sinceramente é amá-Lo de acordo com toda a revelação do livro de Efésios e, na tipologia do tabernáculo, amar ao Senhor é amá-Lo de acordo com o seu padrão e modelo.

**“Bem-Aventurados os que Habitam em Tua Casa;
Louvam-Te Perpetuamente.**

Ó Senhor dos Exércitos, Feliz o Homem que em Ti Confia”

“Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetuamente. [Selá] / Ó Senhor dos Exércitos, feliz o homem que em ti confia” (Sl 84:4, 12). *Selá* significa “pense nisso”. Se começarmos nosso dia diante do altar, se entrarmos na Palavra para ser lavados, se desfrutarmos Cristo como nosso suprimento de vida, nossa visão, nossa luz e nossa virtude e entrarmos Nele como o cofre das insondáveis riquezas do Deus Triúno, nós seremos cheios de louvor.

*Louvar o Senhor Deve Ser Nosso Viver,
e Nossa Vida da Igreja Deve Ser Uma Vida de Louvor*

Louvar o Senhor deve ser nosso viver, e nossa vida da igreja deve ser uma vida de louvor (22:3; 50:23; 1 Ts 5:16- 19; Fp 4:4, 11-13). Nós realmente passamos pelo vale árido (Sl 84:5), um vale de choro. No entanto, quando estamos passando pelo vale árido, estamos, na verdade, nos

caminhos aplanados que nos levam a Sião. Assim, enquanto estamos chorando, precisamos estar louvando. Cristo é entronizado sobre o nosso louvor (Sl 22:3). Hebreus 13:15 fala de um “sacrifício de louvor”. Independente de sentirmos ou não, devemos louvar o Senhor como um sacrifício a Ele. Sacrifício indica alguma perda. Em Filipenses 4:4 Paulo, diz: “Alegrai-vos sempre no Senhor.” Nós pararíamos por aqui, mas ele continua: “Outra vez vos digo: alegrai-vos.” Paulo não escreveu isso enquanto desfrutava uma situação confortável, mas quando estava em uma prisão romana. Sem dúvida havia lágrimas, mas ele estava regozijante. O irmão Lee aponta na nota de rodapé 1 desse versículo que o “regozijo nos dá a força necessária para a unidade mencionada nos versículos 2 e 3. Além disso, regozijar-se no Senhor é o segredo para ter as virtudes apresentadas nos versículos 5 a 9.” Pelo regozijo, Cristo se torna nossas virtudes excelentes. Ao louvá-Lo e nos regozijarmos Nele, somos infundidos com Ele.

*Na Vida da Igreja Confiamos em Deus,
Não em Nós Mesmos ou em Nossa Habilidade Humana Natural
para Solucionar Nossas Situações Difíceis*

Na vida da igreja confiamos em Deus, não em nós mesmos ou em nossa habilidade humana natural para solucionar nossas situações difíceis (2 Co 1:8-9, 12). Todos nós passamos por situações difíceis, mas conforme passamos por elas, não devemos confiar em nossa habilidade natural ou em nós mesmos; antes, devemos levar tudo a Deus, confiando Nele como o Deus da ressurreição. Em nossa vida da igreja, o Cristo que ora infunde a Si mesmo como vida em nós para tragar a morte.

**“Bem-Aventurado o Homem cuja Força Está em Ti,
em cujo Coração se Encontram
os Caminhos Aplanados para Sião”**

*Os Caminhos Aplanados para Sião São os Caminhos Benditos
para Seguir o Deus Triúno Encarnado em Sua Consumação,
Tipificado pela Móvel do Tabernáculo*

“Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração se encontram os caminhos aplanados [...] para Sião” (lit.) (Sl 84:5, 7b). Os caminhos aplanados para Sião são os caminhos benditos para seguir o Deus Triúno encarnado em Sua consumação, tipificado pela móvel

do tabernáculo (Hb 9:2-5; 10:19-22). Os caminhos aplanados para Sião podem ser vistos na organização da mobília do tabernáculo. De acordo com o modelo do tabernáculo, o Santo dos Santos é a meta. Portanto, o Santos dos Santos é Sião. Em outras palavras, o caminho para chegar a Sião consiste em passar por todas as experiências relacionadas com o tabernáculo. No final, nós nos tornamos a consumação do Santo dos Santos.

*Os Caminhos Aplanados para Sião em Nosso Coração
Significam que Devemos
Tomar o Caminho da Igreja Interiormente,
Não Apenas Exteriormente;
Quando Estamos Profundamente na Vida Interior,
Certamente Estamos no Caminho da Igreja*

Os caminhos aplanados para Sião em nosso coração significam que devemos tomar o caminho da igreja interiormente, não apenas exteriormente; quando estamos profundamente na vida interior, certamente estamos no caminho da igreja (Sl 42:7; Mt 6:6). Se tomamos o caminho da igreja de maneira meramente exterior, nós não permaneceremos na vida da igreja por muito tempo. Os caminhos aplanados para Sião devem existir em nosso coração, no qual nós experimentamos Cristo como o Deus Triúno encarnado em todos os Seus processos — Sua encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão. Em Sua ascensão, Ele é o Cristo que ora, orando para nos salvar completamente. Devemos experimentar esse Cristo até que sejamos totalmente divinizados para nos tornarmos Seu edifício no universo, nos tornando iguais a Ele.

*Sião É o Lugar onde Deus Está,
o Santo dos Santos;
os Vencedores se Tornam Sião
e a Restauração do Senhor É Edificar Sião*

Sião é o lugar onde Deus está, o Santo dos Santos; os vencedores se tornam Sião e a restauração do Senhor é edificar Sião (Ap 21:16; cf. Êx 26:2-8; 1 Rs 6:20; Sl 48:2). A restauração do Senhor é edificar Sião, o local exato onde Deus está, o Santo dos Santos, que é a Nova Jerusalém. Edificar Sião é edificar a noiva vencedora. Os vencedores estão dentro da igreja. Ele são o pico, o centro, o que enobrece, o que enriquece, a beleza e a realidade do Corpo de Cristo.

Precisamos seguir pelos caminhos aplanados interiores e intrínsecos para Sião por toda a nossa vida. Por um lado, nós estamos em Deus; por outro, estamos no caminho para entrar em Deus todos os dias. O segundo entrar em Deus é de acordo com nosso crescimento de vida. Em Cântico dos Cânticos, o resultado do crescimento de vida é que nós nos tornamos o santuário de Deus e o aumento do Santo dos Santos (6:4, nota de rodapé 1). Portanto, precisamos fazer essa jornada todos os dias durante toda a nossa vida.

**“Passando pelo Vale Árido, Faz Dele um Manancial;
de Bênçãos o Cobre a Primeira Chuva.”**

“Passando pelo vale árido, faz dele um manancial; de bênçãos o cobre a primeira chuva” (84:6). Todos os dias nós estamos nos caminhos aplanados para Sião, tipificados pela organização da mobília do tabernáculo. Enquanto estamos no caminho para entrar em Cristo como a corporificação do Deus Triúno, nós passamos pelo vale árido (vale de Baca, segundo o original) da maneira mais profunda e intrínseca. Baca significa “choro”. Enquanto passamos pelo vale do choro, fazemos dele um manancial, e a primeira chuva o cobre de bênçãos.

Certa vez, o irmão Lee testemunhou que orou muito por determinado irmão que precisava suportar muitos sofrimentos pessoais. Muitos devem pagar um alto preço para passar pelos caminhos aplanados para Sião. Por fim, o irmão Lee testemunhou que esse irmão se tornou uma coluna porque permaneceu nos caminhos aplanados para Sião, mesmo quando esses caminhos o levaram a atravessar o vale do choro.

*Os Caminhos Aplanados para Sião
Não São Exteriores, Superficiais ou Levianos;
Devemos Pagar o Preço para Tomar o Caminho da Igreja;
Enquanto Estamos Chorando
nos Caminhos Aplanados para Sião,
Estamos Sendo Cheios do Espírito,
e o Espírito se Torna Nosso Manancial*

Os caminhos aplanados para Sião não são exteriores, superficiais ou levianos; devemos pagar o preço para tomar o caminho da igreja; enquanto estamos chorando nos caminhos aplanados para Sião, estamos sendo cheios do Espírito, e o Espírito se torna nosso manancial

(Mt 25:9; Ap 3:18; At 20:19, 31; Sl 56:8). Mateus 25 fala de pagar um preço. No versículo 9, as virgens prudentes dizem para as virgens néscias: “Ide antes aos que o vendem [o óleo] e comprai-o para vós mesmas”. O óleo tipifica o Espírito. Ninguém pode comprar óleo em nosso lugar. Cada um de nós precisa pagar um preço para comprar seu próprio óleo. Depois, em Apocalipse 3:18, o Senhor falou mais com respeito ao pagamento de um preço, dizendo: “Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.”

Quando servimos ao Senhor, geralmente O fazemos com lágrimas. O Salmo 56:8 diz: “Contaste os meus passos quando sofri perseguições; recolheste as minhas lágrimas no teu odre; não estão elas inscritas no teu livro?” Deus conhece nossas lágrimas. O que torna nossas lágrimas significativas é que elas vêm de alguém que está interiormente nos caminhos aplanados para Sião. Em Atos 20:19, Paulo testifica de estar “servindo ao Senhor com toda humildade, lágrimas e provações.” Depois, no versículo 31, ele diz: “Por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar com lágrimas, a cada um.” Que o nosso coração seja amolecido para com o Senhor e oremos assim: “Senhor, faz do meu coração uma cópia do Teu. Eu quero ter o Teu coração para a edificação”. Paulo derramava lágrimas pela edificação.

Precisamos pagar um preço para tomar o caminho da igreja. Conforme mencionamos na mensagem anterior, o caminho da igreja exige um tratar pessoal com o Senhor no qual dizemos: “Senhor, eu escolho construir um altar para Ti. Eu quero que Tu sejas o Deus da casa de Deus para mim. Eu Te tomo como meu holocausto. Eu escolho ser reduzido a nada, a cinzas, para que Tu possas ser tudo para mim para a Tua edificação e para que eu possa ter-Te como minha conduta divina, visão e virtude. Eu rejeito tudo o que é natural”.

Todos os que tomaram o caminho da igreja têm uma história. Quando entramos na vida da igreja, tudo era maravilhoso. Nós passamos por uma “lua-de-mel”. Depois, no entanto, começamos a ver algo além. Começamos a ver a casa de Deus e a visão da edificação. Foi então que começamos a perceber que este caminho nos irá custar tudo, e que seremos reduzidos a nada. Quando tive essa experiência, passei a estudar o livro Palestras Adicionais sobre a Vida da Igreja e a minha Bíblia. Estudei ambos para ver se encontrava alguma coisa no

livro que não estivesse de acordo com a Bíblia. Finalmente, percebi que eu não tinha saída; eu precisava tratar disso com o Senhor. Isso foi uma virada em minha vida. Então, depois de uma reunião da mesa do Senhor, lembro-me de que me levantei diante dos santos e na presença de Deus. Não havia entusiasmo natural e eu não estava dizendo “Aleluia! Estou feliz por estar sendo reduzido a cinzas!” Antes, eu simplesmente consagrei toda a minha vida, minha família, meu futuro e todo o meu ser para Cristo e a igreja. Estou feliz por ter feito isso.

Os jovens no Senhor precisam de uma consagração inicial sólida, dando tudo para o Senhor e para a Sua edificação. Se fizerem isso, Cristo se tornará inestimável para eles. Como o Cristo crucificado, Ele se torna o seu ninho e, como o Cristo ressurreto, ascendido e o Cristo que ora, Ele se torna o seu lar. Entretanto, a despeito de nossas consagrações passadas, nós precisamos de uma consagração ainda mais profunda. Quanto mais profunda a consagração, mais cara ela será e mais preciosa se torna nossa experiência.

Diante da visão da edificação de Deus, todos nós precisamos ter uma consagração fresca e viva de toda a nossa vida, de todo o nosso ser, todos os nossos bens e todo o nosso futuro, para que o Senhor edifique a Si mesmo em nós e nós Nele. Então, Ele poderá fluir a partir de nós para edificar a Si mesmo em outros. Precisamos ter um altar chamado El-Betel, isto é, uma consagração não ao Deus do nosso próprio benefício e espiritualidade, mas ao Deus da casa de Deus. Tal consagração é inestimável. Independentemente de onde estivermos em nosso crescimento de vida, todos nós devemos ter uma consagração com base na visão do arranjo e do modelo do edifício de Deus.

*Enquanto Passamos pelo Vale do Choro,
Nossas Lágrimas se Tornam um Manancial,
e Esse Manancial se Torna as Primeiras Chuvas
para Cobrir de Bênçãos o Vale;
Essa Bênção É o Espírito*

Enquanto passamos pelo vale do choro, nossas lágrimas se tornam um manancial (Jo 4:14), e esse manancial se torna as primeiras chuvas para cobrir de bênçãos o vale; essa bênção é o Espírito (Zc 10:1; Gl 3:14; Ef 1:3).

**“Vão Indo de Força em Força;
Cada Um Deles Aparece diante de Deus em Sião.
Pois um Dia nos Teus Átrios Vale Mais que Mil.
Porque o Senhor Deus É Sol e Escudo;
o Senhor Dá Graça e Glória.”**

“Vão indo de força em força; cada um deles aparece diante de Deus em Sião./ Pois um dia nos teus átrios vale mais que mil / Porque o Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor dá graça e glória.” (Sl 84:7, 10a, 11a). Estar nas reuniões, ouvindo o falar atual do Senhor é melhor do que mil dias em qualquer outro lugar. Em Joel 2:25a, o Senhor prometeu: “Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto.” Devemos nos lembrar de que nunca é tarde. Aos olhos de Deus, um dia em que O ganhamos e entramos Nele, um dia nos caminhos aplanados para Sião, tem o valor de mil.

*Quanto Mais Avançamos na Vida da Igreja,
Mais Força Ganhamos*

Quando mais avançamos na vida da igreja, mais força ganhamos (Pv 4:18; 2 Co 3:18; cf. Ct 8:6). A força aqui se refere à força interior. Exteriormente, podemos nos tornar mais fracos e mais velhos, mas, interiormente, estamos nos tornando mais fortes e mais jovens.

*Se Nosso Serviço For Intrinsecamente
segundo a Vontade de Deus, na Vida da Igreja,
Cada Dia Valerá Muitos Dias aos Olhos de Deus*

Se nosso serviço for intrinsecamente segundo a vontade de Deus, na vida da igreja, cada dia valerá muitos dias aos olhos de Deus (Jl 2:25a).

*As Bênçãos de Habitar na Casa de Deus
São Nosso Desfrute do Deus Triúno Encarnado e Consumado,
como Nosso Sol para Suprir-nos Vida,
como Nosso Escudo para Proteger-nos do Inimigo de Deus,
como a Graça para o Nosso Desfrute Interior
e como Glória para a Manifestação de Deus em Esplendor*

As bênçãos de habitar na casa de Deus são nosso desfrute do Deus Triúno encarnado e consumado, como nosso sol para suprir-nos vida (Jo 1:4; 8:12), como nosso escudo para proteger-nos do inimigo de

Deus (Gn 15:1; Ef 6:11-17), como a graça para o nosso desfrute interior (Jo 1:14, 17) e como glória para a manifestação de Deus em esplendor (Ap 21:11, 23).

No Salmo 84 nós vemos os três tabernáculos. Nesse salmo, vemos a revelação secreta do desfrute de Cristo como o cumprimento do tabernáculo e a consumação do tabernáculo, a Nova Jerusalém. Que desejemos ser pardais e andorinhas, fazendo nosso ninho e lar nesses dois altares para que nos tornemos iguais a Ele para a Sua edificação.
— E. M.

